

## A gravidez na adolescência tem vindo a descer, felizmente

Ana Mafalda Costa, presidente do Centro da Mãe, instituição que tem como principal missão atender, apoiar e acompanhar mulheres grávidas em risco, bem como acolher temporariamente jovens adolescentes grávidas ou mães com seus filhos em situação de absoluta necessidade, proporcionando-lhes o acompanhamento adequado. A responsável falou com o DIÁRIO, onde fez um balanço dos últimos 11 anos em que está na direcção da instituição.

Ana Mafalda Costa abordou o paradigma social quanto às jovens mães, explicando qual é a tendência registada nos últimos anos, dando ainda conta dos valores apurados no ano passado e nos primeiros cinco meses deste ano.

Comentou ainda as questões ligadas à actuação e aceitação da família e companheiro em casos de gravidez na adolescência. Por fim, abordou o novo paradigma das mães grávidas, que passa pela falta de suporte financeiro, bem como a importância das acções e iniciativas de planeamento familiar.

**Qual é o balanço que faz dos últimos anos na liderança do Centro da Mãe?** Desde 22 de abril de 2008 que assumo as funções de Presidente da instituição Centro

da Mãe. Já lá vão 11 anos de trabalho intenso, junto das famílias e das Jovens que passaram pela Instituição, quer na valência de atendimento quer na valência de acolhimento.

Destaco a abertura da valência de acolhimento do Centro da Mãe, inaugurada no dia 15 de outubro de 2010. Foi um dia muito importante, pois representava a concretização do objectivo primeiro desta Instituição: criar uma Casa que acolhesse as Mães que estivessem desamparadas e precisassem de um espaço para cuidar de si e dos filhos.

A Loja Social em maio de 2013, foi outra aposta muito bem-sucedida, pois permite reutilizar roupas e outros bens em óptimo estado, doando às famílias que vêm até nós.

A Instituição cresceu ao longo destes anos, na resposta social que vem dando às famílias, assim como a nível da qualidade da intervenção social. Adequando-se às necessidades e mudanças comportamentais da sociedade e das famílias, procurando amenizar a injustiça social, quer para as mães quer para os filhos.

O balanço é positivo, ajudamos sempre quem precisa num momento de maior vulnerabilidade.

**A gravidez na adolescência nos últimos anos registou um crescimento ou uma diminuição?** A gravidez na adolescência tem vindo a descer, felizmente! Observemos um quadro com os números disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre nascimentos de mães, entre os 11 e os 19 anos, em Portugal.

Desde 2010, verificamos uma descida dos números da gravidez das jovens, porque o acesso à informação é mais fácil e existe uma generalização da educação para a saúde nas escolas e por inúmeras entidades oficiais ligadas ao sector da saúde. Digamos que, a nível geral, a nova geração está mais bem informada e parece tender a ter um projecto de vida pessoal assente na realização profissional e na sua autonomização.

**Quantas mulheres o Centro ajudou este ano? E no ano passado?** No ano 2018, o Centro da Mãe apoiou 250 utentes, das quais 14 eram jovens com idade inferior a 19 anos.

Este ano, nos primeiros cinco meses do ano, o Centro da Mãe já registou 472 entradas, o que corresponde a 153 utentes.

**Actualmente nestas situações nota-se um maior apoio às jovens mães por parte da família e do cônjuge?** A família, entenda-se os pais e alguns companheiros, estão presentes na vida destas mulheres que solicitam apoio à Instituição.

A razão pela qual vêm ao CM são muito diversas: as dificuldades económicas do momento, desemprego, situações de doença, desentendimentos familiares, relações difíceis com os companheiros, ou simplesmente assistir a Formações, entre outras.

Em muitos casos são situações pontuais, em que a ajuda é esporádica, porque a situação mudou e a família voltou a ser autónoma.

**As acções de sensibilização ao nível do planeamento familiar e quanto ao uso de métodos contraceptivos tem surtido efeito?** Todas as acções de formação levadas a cabo dentro e fora da instituição têm como objectivo informar as mulheres dos meios à sua disposição para uma sexualidade responsável e consciente. O uso da informação é da responsabi-

lidade de cada uma delas. Verifica-se em muitas situações que a gravidez surge não pela ausência de informação relativamente aos contraceptivos nem tão pouco pela incapacidade de adquiri-los. Outras razões mais altas se levantam, nomeadamente de natureza emocional.

O Centro da Mãe tem meios suficientes para apoiar da melhor forma todos os casos que surgem? Relativamente à sustentabilidade, O CM tem um protocolo com a Segurança Social que garante 80% do financiamento da Instituição, conta ainda com o apoio de duas Câmaras: da Câmara Municipal do Funchal e da Câmara Municipal de Câmara de Lobos (segundo município com o maior número de utentes apoiadas pela instituição), Injunções Penais, donativos de empresas e individuais.

Em géneros contamos com o apoio do Banco Alimentar, da Entreatajuda, do Modelo Continente Hipermercados e das famílias que fornecem a Loja Social com os mais diversos bens. Ajudamos, sempre, na medida do que dispomos. O lema é: partilhar o máximo.



**Ana Mafalda Costa**

Presidente do Centro da Mãe

In “*Diário de Notícias*”